

# O MODELO DA UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL) E OS NOVOS PARADIGMAS DE EAD

Workshop sobre *Telemática para a educação e desenvolvimento* na Conferência sobre *Ensino a Distância: paradigma de novo século*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 15-17 de Setembro de 1998.

Por Hermano Carmo  
Director do Gabinete de Planeamento de Ensino da Universidade  
Aberta (Portugal)

Esquema:

|                                                                                                        |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. A CONJUNTURA MUNDIAL DO ENSINO ABERTO E A DISTÂNCIA (EAD).....</b>                               | <b>1</b>  |
| 1.1. O DILEMA DE KNOWLES.....                                                                          | 2         |
| 1.2. A CRISE DOS SISTEMAS PRESENCIAIS.....                                                             | 3         |
| 1.3. A EMERGÊNCIA DO EAD.....                                                                          | 3         |
| 1.4. FORMATOS ORGANIZACIONAIS DE EAD.....                                                              | 5         |
| 1.5. COMPONENTES ESTRATÉGICAS DOS MODELOS DE EAD.....                                                  | 6         |
| 1.6. PARADIGMAS DE EAD PARA O SEC. XXI.....                                                            | 7         |
| <b>2. O MODELO DE EAD DESENVOLVIDO NA UNIVERSIDADE ABERTA.....</b>                                     | <b>11</b> |
| 2.1. UM “INSTANTÂNEO” DA UNIVERSIDADE ABERTA.....                                                      | 11        |
| 2.2. A REDE DE APOIO PRESENCIAL.....                                                                   | 13        |
| 2.3. CICLO DE VIDA DE APRENDIZAGEM DE UMA UNIDADE LECTIVA.....                                         | 14        |
| 2.4. EM JEITO DE AVALIAÇÃO: VIRTUALIDADES E LIMITAÇÕES DO MODELO DE EAD DA UNIVERSIDADE<br>ABERTA..... | 17        |
| 2.5. A UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL) E OS NOVOS PARADIGMAS.....                                       | 18        |
| <i>O uso crescente da Internet</i> .....                                                               | 18        |
| <i>Desenvolvimento da autonomia dos estudantes</i> .....                                               | 20        |
| <i>Política de parcerias com instituições convencionais</i> .....                                      | 21        |
| <i>Hipóteses em aberto</i> .....                                                                       | 22        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....</b>                                                                | <b>23</b> |

## 1. A conjuntura mundial do ensino aberto e a distância (EAD)

Para entendermos o modelo português de ensino aberto e a distância desenvolvido pela Universidade Aberta convém contextualizá-lo nas grandes tendências que se observam em diversos sistemas educativos contemporâneos.

### **1.1. O dilema de Knowles**

Há bem poucos anos quando se discutia sobre **educação** quase todos os interlocutores se referiam ao que hoje se chama **formação inicial**. Estava-se numa época em que o ciclo de vida do Conhecimento, isto é, o tempo que mediava entre o momento da sua criação e o da sua morte, era longo, podendo mesmo exceder o ciclo de vida humano.

Como consequência imediata desta situação, considerava-se que os conhecimentos acumulados na primeira parte da vida de um indivíduo constituíam património cognitivo suficiente para o desempenho dos vários papéis que ele iria ter ao longo da sua vida.

Hoje a situação alterou-se drasticamente: o Futuro entra cada vez mais depressa no Presente sem pedir licença (Toffler, 1970, 1980, 1990), daí resultando um processo de mudança acelerada que, na expressão feliz de Margueret Mead, nos confere o estatuto de *migrantes no Tempo* (Mead, 1969) levando outros autores a considerar estarmos a entrar numa espécie de *Idade do Ferro Planetária* (Morin, 1991).

Resultante da força conjugada, do aumento da esperança média de vida das populações e da redução drástica do ciclo de vida do Conhecimento (Knowles, 1980: 40-41), **a formação inicial perdeu peso relativo**, circunscrevendo-se à aprendizagem básica de conhecimentos, técnicas e atitudes, susceptíveis de virem alicerçar a aprendizagem ao longo do resto do ciclo de vida.

Em contrapartida regista-se o **alargamento da formação contínua**, à medida em que se vai tomando consciência da degradabilidade do saber e do seu ciclo de vida cada vez mais curto.

### ***1.2. A crise dos sistemas presenciais***

Este facto, associado

- ao **alargamento da escolaridade obrigatória**,
- ao **alargamento das taxas de cobertura** dos ensinos secundário e terciário
- e à generalização da ideia de que **a educação** não se deve circunscrever às camadas infanto-juvenis mas **estender-se**
  - a montante, às **coortes infantis pré-escolares** e,
  - a jusante, a **toda a população adulta**, activa ou não,

tem contribuído para pressionar os sistemas educativos com uma **sobrecarga de exigências** a que estes não têm conseguido dar resposta.

### ***1.3. A emergência do EAD***

Para responder a estes desafios, tem-se vindo a desenhar na consciência internacional a ideia de um sistema de **respostas complementares** às tradicionais, que permitam **ampliar e diversificar a oferta educativa**.

Entre estas, emergem com particular evidência **os sistemas de ensino aberto e a distância (EAD)**<sup>1</sup>, apoiados

- em **processos de comunicação educacional** cada vez mais aperfeiçoados,
- em **teorias da comunicação** progressivamente mais sólidas
- e em **sistemas de gestão e distribuição de informação** assentes em tecnologias mais fiáveis.

Este tipo de ensino, como é sabido, nasceu e desenvolveu-se ao longo dos últimos 150 anos sob múltiplos formatos que, de comum, têm duas características dominantes:

1. uma **filosofia de aprendizagem aberta** o que significa que o aprendente possui margem de manobra para escolher:

- **o que** quer aprender (conteúdos de aprendizagem),
- **onde** quer aprender (local de aprendizagem),
- **como** quer aprender (métodos e media),
- **quando** quer aprender (ocasião do dia ou da semana)
- o **ritmo** a que quer aprender

---

<sup>1</sup> Pode-se definir operacionalmente **ensino a distância**, como uma **modalidade de ensino que obriga a um processo de mediatização para suprir a descontinuidade entre ensinante e aprendente**.

- **a quem quer recorrer** para aprofundar conhecimentos ou colher orientações metodológicas (equipa central ou centros de apoio locais)
- **a que sistema de creditação se quer submeter** (grau académico, certificado profissional ou certificado de frequência);

2. um processo de ensino-aprendizagem em situação de **descontiguidade geográfica e por vezes mesmo temporal**, i.é, em que o aprendente e o ensinante não se encontram juntos, habitualmente, ao longo do processo educativo<sup>2</sup>;

#### **1.4. Formatos organizacionais de EAD**

As mais de **oitocentas organizações**<sup>3</sup>, sediadas em cerca de **100 países**<sup>4</sup> e associadas no International Council for Distance Education (ICDE), apresentam habitualmente um de três formatos organizacionais:

- um formato **departamental**, que se apresenta sob a forma de unidades orgânicas especializadas, fazendo parte de organizações maiores, de

---

<sup>2</sup> O problema da **descontiguidade espaço-temporal** reduziu-se profundamente com a evolução tecnológica, à medida em que se foram adoptando, cumulativamente com o *correio*, outros meios de comunicação. Hoje, tal descontiguidade é ultrapassável tanto no que respeita à distância espacial (com a *rádio e da televisão*) como no que concerne à distância temporal (com o *telefone* e o *rádio amadorismo*) entre ensinante e aprendente. Com o desenvolvimento e generalização do uso da *informática* e da *telemática* registados desde a década de oitenta, a possibilidade de interactividade tem vindo a crescer em exponencial, **reduzindo drasticamente a questão da distância entre ensinante e aprendente**.

<sup>3</sup> Uso aqui o conceito de organização no sentido amplo, querendo com esta designação abranger, não só os organismos autónomos com funções exclusivas de ensino e formação a distância mas também as unidades orgânicas com estas funções - como os departamentos e os centros - que se integram em instituições maiores.

<sup>4</sup> EADTU (1994) **Distance Education Database**, Milton Keynes, ICDL/UKOU

ensino presencial, sob diversas designações (departamento, centro, instituto, etc).

- um formato **autónomo**, com uma organização concebida de raiz para prestar serviços de ensino e formação a distância.
- um formato **em rede**, integrando uma grande diversidade de organizações ligadas com o objectivo de promover o ensino e a formação a distância.

### ***1.5. Componentes estratégicas dos modelos de EAD***

Este tipo de ensino tem-se desenvolvido em contextos socio-económicos muito diferentes, com diferentes públicos-alvos, diversos sistemas de oferta, segundo os três formatos de organização acima referidos. Todavia, seja qual for o formato adoptado, parece ser consensual que **qualquer sistema de EAD**, para obter resultados com qualidade educativa, **tem de integrar três tipos de componentes:**

- **materiais de boa qualidade**, preparados para serem usados em regime de auto-aprendizagem, em suportes diversificados (scripto, audio, vídeo, informático e multimedia);
- **sistemas de interacção** (informação, aconselhamento e tutoria) adequados à população-alvo e aos objectivos de aprendizagem;

- **sistemas de avaliação rigorosos e transparentes**, quer no que diz respeito à avaliação dos aprendentes (estudantes e formandos) quer no que concerne ao controlo de qualidade do próprio sistema ensinante.

### **1.6. Paradigmas de EAD para o sec. XXI**

É neste quadro que se inscreve a **evolução** do ensino aberto e a distância para o século XXI, que podemos identificar a partir da análise dos resultados de encontros recentes como as **Conferências de Bangkok** (1992)<sup>5</sup> e de **Wellington** (1994)<sup>6</sup>, de um **estudo da OCDE** divulgado em 1994<sup>7</sup> e da **Reunião de Lisboa**, da Conferência Permanente de Presidentes do ICDE (**SCOP**), efectuada em Outubro de 1997. A partir dessas fontes parecem desenhar-se as seguintes macrotendências<sup>8</sup>:

- a educação a distância **continuará a expandir-se em ritmo cada vez mais acelerado**, como um modelo complementar e em certos casos alternativo aos sistemas presenciais. Esta tendência, decorre da **conjugação do acréscimo das necessidades** mundiais de educação e formação, nas suas vertentes de preparação inicial e de formação contínua, **com a criação e expansão de recursos**, nos domínios da comunicação educacional (AVSI) e das

---

<sup>5</sup> ICDE, org. (1992), **Distance education for the twenty-first century. Conference abstracts**, Nonthaburi, Tailândia, International Council for Distance Education (ICDE) / Soukhotthai Tammaritat Open University

<sup>6</sup> Correspondence School, org. (1994), **Distance education. Windows on the future**, Wellington, International Council for Distance Education (ICDE) / Distance Education Association of New Zealand (DEANZ).

<sup>7</sup> OCDE (1994), **The future of post-secondary education and the role of information and communication technology**, CERI/CD/(94)11, Centre for Educational Research and Innovation

<sup>8</sup> Os comentários que se seguem apresentam-se desenvolvidos em Carmo, H, 1997, **Ensino superior a distância: contexto mundial**, Lisboa Universidade Aberta, pp 294 e sgs.

telecomunicações. Neste sentido, a educação a distância assume-se cada vez mais, não só como uma educação para todos, mas também como uma educação para amanhã<sup>9</sup>;

- haverá cada vez mais tendência para se criarem **combinatórias de ensino presencial e de ensino a distância** nos mesmos espaços curriculares, extraindo dos dois tipos de ensino o que de melhor cada um deles poderá dar às populações.
- **a questão da utilização correcta de um sistema tão poderoso** colocar-se-á com cada vez mais intensidade, levando a supor que se desenvolverão linhas de investigação em domínios de filosofia da educação, ligados à ética da sua utilização, à (já clássica) questão do ensino bancário versus ensino dialógico, etc.<sup>10</sup>.
- **o ensino a distância** tenderá a **diversificar-se** e a adaptar-se às condições específicas dos sistemas aprendentes, **despadronizando-se** relativamente às perspectivas eurocêntricas iniciais<sup>11</sup>. À medida que novas necessidades se forem esboçando, a referida diversificação ir-se-á alargando a públicos-alvo habitualmente pouco contemplados pela oferta educativa como populações socialmente excluídas (por exemplo migrantes e minorias) ou que desempenham papéis profissionais pouco compatíveis com o ensino presencial (como os funcionários internacionais).

---

<sup>9</sup> Testa, Simone (1992), **Distance education and development**, cit in **Distance education for the twenty-first century (Conference abstracts)**, op. cit. pag.3.

<sup>10</sup> Esta questão põe-se com tanto mais vigor, quanto se observa que países com regimes políticos não democráticos, como a RPC, o Irão ou a Indonésia, mostram interesse em investir cada vez mais neste tipo de ensino. Cfr. Seddighi, H. (1992) *Distance education in the twenty-first century*, cit.in op. cit. pag.28; Shuying, D. (1992), *The role of open universities in China*, idem, pag.29; e, Sadiman, A. (1992), *The indonesian open junior secondary school: an alternative solution for nine-year basic school*, idem, pag.102.

<sup>11</sup> Bhardwaj, Renu (1992), *Distance education: un ortodox environment of thinking and acting*, cit in op. cit., pag.12.

- **Os sistemas de comunicação educacional** tenderão também a diversificar-se, ganhando terreno os **sistemas multimedia**, à medida que a tecnologia, a economia e a pedagogia o permitam, **sendo de prever que os materiais em suporte scripto venham a perder a hegemonia** que até agora tiveram<sup>12</sup>.
- Um dos vectores de maior desenvolvimento da educação a distância será sem dúvida, o **aperfeiçoamento dos sistemas de apoio ao aprendente**, tendo em conta as suas novas necessidades<sup>13</sup>, e visando facilitar o acesso à aprendizagem com maior autonomia<sup>14</sup>.
- **O apoio dos sistemas de ensino a distância a projectos de organização e desenvolvimento comunitário** intensificar-se-á em diversos domínios<sup>15</sup>, como o da educação para a saúde<sup>16</sup> e para o cooperativismo<sup>17</sup>, o da formação de professores<sup>18</sup>, da extensão rural<sup>19</sup>, da protecção civil<sup>20</sup> e da enfermagem<sup>21</sup>.
- A par de todas estas macrotendências, é previsível que se venham a incrementar cada vez mais linhas interdisciplinares de **investigação e**

<sup>12</sup> Do prefácio, pag. V, op. cit.

<sup>13</sup> Sewart, D. (1992), *Student support systems in distance education*, cit.in op. cit. pag. 6

<sup>14</sup> Dewal, O.S. (1992), idem, pag. 40

<sup>15</sup> Rahman, M.M. (1992), *Open University and rural development in Bangladesh: a twenty-first century focus on education*, cit.in op. cit. pag. 25.; Williams, A. (1992), *Rural management development program: teaching economics at a distance to farmers*, idem, pag. 117. A própria formação de trabalhadores sociais, experimentada em países desenvolvidos poderá ser exportada com as necessárias modificações. Cfr. Askeland, C. A. (1992), *Student needs and support systems in distance social work education*, idem, pag.59; e, Cheng, H. (1992), *Open learning and assurance of competence in social work education*, idem, pag. 65.

<sup>16</sup> Abosede, O.A. (1992), *Distance education: the way out in producing health care providers*, idem, pag. 55; e Cobin, J. (1992), *Distance learning: a strategy for health manpower development in the third world*, idem, pag. 66.

<sup>17</sup> Bhisalbutra, L. (1992), *STOU experience in cooperatives education at a distance*, idem pag.61

<sup>18</sup> Eapen, R.L. (1992), *Exploiting experiential learning in a distance education system: a case study of a teacher development program in India*, idem pag. 71; Ikonen, O. *A distance education project for the mentally retarded and their care-givers*, idem, pag.83.

<sup>19</sup> Grover, I. (1992), *Farm women and distance education through vídeo technology for knowledge and skill acquisition: an experimental study from North India*, idem, pag.79.

<sup>20</sup> Toro, N. (1992), *Distance education for community leaders in the protection of the environment and the prevention of and reponse to disasters*, idem, pag. 114

<sup>21</sup> Chapman, Y (1992), *Distance education for nurses: coping with the demand*, idem, pag. 294

**desenvolvimento** nos domínios dos sistemas de produção multimedia, comunicação educacional, e teoria da recepção.

Os dez temas definidos como prioritários pela Conferência Permanente de Presidentes do ICDE (SCOP), realizada em Lisboa em 1997 (fig. 1), bem como a temática aprovada para a reunião do SCOP em 1999 (fig. 2), são exemplo das macrotendências acima definidas.

**Figura 1 - EAD: os 10 temas prioritários da Conferência permanente de Presidentes do ICDE (SCOP, Lisboa, Outubro de 1997)**

1. Iniciativas EAD baseadas na **INTERNET**
2. Desenvolvimento da **autonomia dos estudantes** nas **instituições convencionais**
3. Preparação de uma **Conferência** do ICDE sobre o uso de **materiais de aprendizagem interactivos na escola**
4. Estratégias de desenvolvimento da **interacção** entre **instituições de EAD e instituições convencionais.**
5. Criação de um **serviço de video-compra** para os membros do ICDE
6. Prioridades de **pesquisa** coordenada em EAD
7. Estratégias de reforço de iniciativas de EAD nos **países em desenvolvimento**
8. **Novas tecnologias no apoio aos estudantes**
9. **Transferência** de conhecimentos da **Universidade** para a **prática**
10. Uso do EAD para criar oportunidades de **aprendizagem no posto de trabalho**

70 97

**Figura 2 - Conferência permanente de Presidentes do ICDE (SCOP) - Especificações para Viena, 1999**

1. A **Universidade** do futuro
2. A **escola** do futuro
3. **Organizações de formação e força de trabalho** do futuro
4. **Globalização** da educação (controlo de qualidade, cultura e linguagem e certificação internacional)
5. **Telemedicina** e telesaúde
6. **Agricultura** e aprendizagem aberta e a distância
7. **Género**, educação e formação
8. **Novas tecnologias**, aplicações e software
9. **Informação dos vendedores** sobre novos produtos

70 97

## 2. O modelo de EAD desenvolvido na Universidade Aberta

### 2.1. Um “instantâneo” da Universidade Aberta

Aproveitando a experiência de outras Universidades Abertas europeias e o conhecimento acumulado pelas equipas das duas instituições que lhe deram origem a Universidade Aberta nasceu em 1989, após uma longa gestação de cerca de dez anos.

Ao fim de **nove anos de funcionamento** tem cerca de **doze mil estudantes**<sup>22</sup>, três quartos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos (61%), trabalhadores por conta de outrem, casados e com instrução superior.

---

<sup>22</sup> Ver em anexo quadro com a distribuição dos estudantes. Este quadro apenas refere os estudantes de graduação ao qual se devem adicionar os inscritos nos 13 mestrados.

Em função da alteração das condições de acesso (idade mínima e qualificações) e da diversificação da oferta, ambas ocorridas a partir do último trimestre de 1993, tem-se registado uma **diversificação do corpo discente**.

A sua **dispersão geográfica** mostra que esta instituição cobre não só todo o território nacional mas também presta serviços educativos a mais de 200 estudantes residentes em **dezoito diferentes** países.

Ao longo deste período **registou-se uma diversificação substancial da oferta** como os indicadores seguintes dão clara ilustração:

- o número de  **cursos** e programas formais e não formais  **aumentou de 3 para 28**,<sup>23</sup>
- o número de disciplinas em leccionação<sup>24</sup>  **cresceu de 16 para 165**;<sup>25</sup>
- o número e diversidade dos  **materiais** expandiu-se, parecendo desenhar-se com clareza a tendência para que a Universidade Aberta se venha a assumir também como uma forte (e útil)  **editora de produtos culturais e educativos**, consumíveis por uma larga população;

---

<sup>23</sup> Ver anexo

<sup>24</sup> Não foram integradas neste número as cerca de 130 disciplinas de mestrado leccionadas em regime presencial

## **2.2. A rede de apoio presencial**

Apesar de **centrado na autonomia do aprendente**, o modelo de ensino a distância da Universidade Aberta possui uma rede de **20** centros de apoio (um em cada sede de Distrito) localizados em diversas instituições de ensino superior com quem se celebraram acordos bilaterais.

Integram ainda a rede descentralizada de apoio **três delegações** localizadas no Porto, em Coimbra e em Lisboa, estando prevista a muito curto prazo a criação de mais cinco centros de apoio no estrangeiro - em **Paris** e em **Angola**<sup>26</sup> - a partir de um Protocolo que a UA assinou com o Instituto Camões.

Cada centro de apoio pode ter uma ou mais das seguintes **valências**:

1. **centro de recursos** (materiais educativos escritos e audiovisuais e respectivo equipamento de visionamento)
2. centro de **comunicações** (local de encontro de **estudantes**, de **tutoria** local e de **comunicação** com a Universidade Aberta via telefone, fax, e para alguns, recentemente, **videoconferência** e **correio electrónico**)

---

<sup>25</sup> Ver anexo

<sup>26</sup> Neste país está prevista uma rede de quatro centros de apoio localizados em Luanda, Uíge, Menongue e Lubango. A partir de Outubro de 1998, iniciar-se-á uma experiência de parceria com a Chevron (Cabinda Gulf Oil Company), ao abrigo da qual se inscreveram trinta empregados daquela multinacional na Universidade Aberta

3. centro de realização de **exames**

4. centro de **estudos pós-graduados**

5. centro de **animação sociocultural**.

### **2.3. Ciclo de vida de aprendizagem de uma unidade lectiva**

A fim de melhor entender como se desenvolve o processo de aprendizagem, vejamos uma situação simulada em que o estudante se inscreve numa só cadeira.

Independentemente da disciplina em que se inscreveu, é-lhe recomendada a leitura de duas brochuras que lhe fornecem orientações gerais, tanto no que respeita ao relacionamento com os serviços da Universidade, como no que concerne às escolhas de unidades lectivas: o *Guia do Estudante* e o *Guia dos Cursos*.

Logo que se matricula deverá

- **adquirir o material** necessário a cada disciplina (manual, testes formativos, audiogramas, videogramas) e

- **organizar uma rotina** de estudo (respeitar um **horário** de trabalho, construir uma **estação** de trabalho), onde deverá contar com tempo para a realização das seguintes tarefas (por cadeira):

1. estudar o **manual**;
2. **trabalhar sobre a informação disponível** em *audio*, em *video* e/ou em suporte informático (disquete, CD-Rom ou *Webpage*);
3. consultar o(s) docente(s) da cadeira<sup>27</sup> ou os docentes dos Centros de Apoio<sup>28</sup> sempre que sinta necessidade de **tirar dúvidas**;
4. Responder nos prazos previamente fixados aos **testes formativos** (em regra 3 para as cadeiras anuais e 2 para as semestrais)<sup>29</sup>;
5. Estudar os **relatórios de correcção** dos testes enviados pelo docente;
6. Consultar **bibliografia** recomendada;

---

<sup>27</sup> Pelo telefone, em horário previamente definido, por fax ou por correio electrónico. Cada docente tem um período de 9 horas semanais para atendimento telefónico.

<sup>28</sup> Presencialmente, em horário previamente definido.

<sup>29</sup> Os testes formativos encontram-se disponíveis em papel - avulso ou em cadernos - e na página da U.A. acessível pela Internet ([www/univ-ab.pt](http://www/univ-ab.pt)).

7. Participar em **sessões presenciais** ou por **videoconferência** se programadas.

Uma vez iniciado o estudo é conveniente seguir o plano de trabalho traçado tendo em conta que neste modelo **é ao aprendente** (estudante ou formando) **que cabe gerir o processo de aprendizagem.**

O ciclo fecha-se com a inscrição e realização da **prova final**, em condições de exigência semelhantes às das outras Universidades Públicas, num dos centros de exame da rede (delegações da Universidade, centros de apoio ou, no estrangeiro, em embaixadas ou consulados portugueses previamente preparados para o efeito)

De acordo com estudos feitos pela Associação Europeia das Universidades de Ensino a Distância (EADTU) o esforço médio exigível a um estudante para completar uma determinada disciplina é de 1 hora por dia, para cinco dias por semana, ao longo do período a que respeita. De acordo com este critério as disciplinas da Universidade Aberta são planeadas tendo em conta o seguinte tempo médio de aprendizagem:

- Disciplinas anuais: 220 horas (5 horas/semana vezes 44 semanas)
- Disciplinas semestrais (5 horas/semana vezes 22 semanas)
- Disciplinas trimestrais (5 horas/semana vezes 11 semanas)

#### **2.4. Em jeito de avaliação: virtualidades e limitações do modelo de EAD da Universidade Aberta**

O modelo de ensino preconizado, assenta numa aposta na **auto-suficiência do aprendente. Os resultados** deste modelo de funcionamento **têm sido claramente positivos não só em termos quantitativos<sup>30</sup> como qualitativos<sup>31</sup>**. Pode afirmar-se sem reservas que a criação da Universidade Aberta deu lugar a efectivas oportunidades de desenvolvimento dos recursos humanos locais, nomeadamente nos seguintes domínios:

- na **qualificação pedagógica** de um quarto dos professores em fase de profissionalização do ensino preparatório e secundário;
- no **complemento de habilitações científicas** nos domínios das Línguas e Literaturas Modernas, História, Ciências da Natureza e Matemática. Muitos desses estudantes vivendo em zonas periféricas não tinham tido, até então, oportunidade de se valorizar profissionalmente, por impossibilidade de acesso ao ensino superior.
- na **qualificação académica** de profissionais para o sector terciário

---

<sup>30</sup> Pelo número de estudantes que já frequentaram com êxito os programas da U.A.. que se estima em cerca de 44 mil.

<sup>31</sup> Pelas suas classificações e dispersão geográfica. Este último factor leva a crer que a U.A. está já a chegar a zonas bastante periféricas.

- Com a abertura de novos cursos no campo da **Gestão, Ciências Sociais e Informática** o leque da oferta alarga-se, tendo como intenção contribuir para a **formação de quadros locais pertencentes à estrutura empresarial** (designadamente pequenas e médias empresas), **da Administração Regional e Local e dos sectores de economia social.**

## ***2.5. A Universidade Aberta (Portugal) e os novos paradigmas***

De acordo com as tendências globais atrás registadas, a Universidade Aberta tem procurado adequar-se aos novos ventos da mudança no quadro dos seus recursos e limitações.

De um modo sumário podem-se sintetizar as iniciativas actualmente em curso em três políticas:

- uma política de **uso crescente da Internet,**
- uma política de desenvolvimento da **autonomia dos estudantes**  
e
- uma política de **parcerias** com instituições convencionais.

### **O uso crescente da Internet**

A utilização da Internet pela U.A. tem sido feita sobretudo para atingir dois objectivos: possibilitar aos utilizadores exteriores um **acesso fácil a**

**informação** da Universidade e permitir uma **mais rápida comunicação** entre o exterior e a Universidade.

Para melhorar o acesso à informação tem vindo a desenvolver-se uma **página** da Internet ([www//univ-ab.pt](http://www//univ-ab.pt)) que actualmente já contém os seguintes elementos:

- informações gerais sobre o **modelo de ensino a distância**;
- descrição da **estrutura e funcionamento da Universidade Aberta**;
- informação dos serviços académicos (**Guia do estudante, Guia dos cursos**);
- uma secção intitulada *Notícias abertas*, destinada a fornecer **informação recente** sobre acontecimentos e factos de interesse para a comunidade académica;
- informações sobre **actividades de investigação** em curso ou já realizadas;
- possibilidade de pesquisa bibliográfica remota na base de dados do Centro de Documentação.

Para promover uma mais **rápida comunicação do e com o exterior**, está também a iniciar-se o uso da Internet para

- tutoria e aconselhamento por **correio electrónico**, paralelamente com o uso do telefone;
- **conferência por computador** (ainda em fase de concepção, prevista quando for lançada a licenciatura em Informática).

## **Desenvolvimento da autonomia dos estudantes**

Neste domínio três acções estão em curso:

- a elaboração de **materiais** para EAD nos Mestrados
- o uso da **videoconferência** nos mestrados
- **Inscrições** pela Internet (em fase de concepção)

Como é sabido, **uma razão que tem levado a evitar o uso do EAD para cursos de pós-graduação** é o facto estes abrangerem um **número reduzido de estudantes** tornando-se o processo de mediatização **extremamente caro**.

Neste quadro, a Universidade Aberta através do seu Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, integra uma rede europeia de sete Universidades que se propõe construir um **Mestrado Europeu em Relações Interculturais**.

Deste modo será possível rentabilizar os materiais que estão a ser concebidos pelo conjunto dos estudantes de pós-graduação das sete instituições. Actualmente já editámos um Manual de Metodologia da Investigação e estamos em vias de editar mais dois.

A **videoconferência** por seu turno é ainda um meio que não pode ser generalizado dado os seus elevados custos. No entanto tem-se revelado altamente rentável nos cursos de mestrado permitindo aos nossos professores localizados em Lisboa e no Porto darem as suas aulas a

estudantes das duas cidades sem se deslocarem do seu local de trabalho compensando os custos de emissão com as poupanças de deslocação.

Uma investigação recente de um mestrando em Comunicação Educacional Multimedia demonstrou que os **resultados académicos** dos estudantes que receberam as aulas por videoconferência foram **semelhantes** aos dos estudantes que nelas participaram presencialmente.

Dado o volume de estudantes e a sua dispersão geográfica está actualmente em fase de concepção um projecto que visará possibilitar a quem o deseje **inscrever-se na Universidade Aberta via Internet**, bastando posteriormente completá-la, enviando pelo correio os meios que comprovem as suas qualificações para se habilitarem a frequentar a Universidade.

### **Política de parcerias com instituições convencionais**

O desenvolvimento de parcerias com outras instituições faz parte dos objectivos estatutários da Universidade Aberta nas três vertentes da sua actuação: o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.

Permita-se-me, no entanto, **salientar quatro exemplos de parcerias** que se estão a revelar extremamente interessantes no nosso trabalho:

- as parcerias para a realização de **Mestrados** que têm permitido otimizar os recursos das instituições parceiras através da

partilha de instalações, equipamentos e recursos humanos (docentes ou não);

- as parcerias para **formação** de professores e de outros profissionais como elementos das forças de segurança, que propiciaram a formação de grandes contingentes de profissionais em tempo reduzido;
- a cooperação com a Direcção Geral de Serviços Prisionais, em fase de arranque, que possibilitará o acesso de vários **reclusos** aos programas de ensino universitário, no quadro da sua **ressocialização**;
- e, finalmente, a parceria que desejamos vir a criar com o Ministério da Solidariedade Social, que irá permitir a formação em exercício de **quadros de intervenção social** em vários domínios (cuidados à infância, juventude, idosos, deficientes e grupos socialmente excluídos)

### **Hipóteses em aberto**

Apesar do muito que já se conseguiu, penso que muito está por fazer, permitindo-me sugerir a título pessoal, para terminar, três linhas de rumo que julgo indispensáveis tanto para a Universidade Aberta como para todas as instituições educativas do nosso espaço cultural:

- a criação de um serviço de **video-compra** de materiais educativos, a partir de uma parceria de instituições educativas com operadores de telecomunicações permitirá o acesso mais fácil à oferta de materiais já existente a um público amplo

criando-se a médio prazo um **gigantesco mercado** que rentabilizará a criação de uma **indústria de materiais educativos** de qualidade;

- o reforço de iniciativas de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, entre **países lusófonos** (Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) numa base de **parceria bilateral**, contribuirá para criar uma verdadeira comunidade lusófona;
- o alargamento da distribuição de programas educativos através de novos operadores (por exemplo, para o caso português, a TV-Cabo, RTP-África e RTP-Internacional) criará a possibilidade de se vir a criar um **canal educativo lusófono**, tirando partido da riqueza da nossa diversidade.

Resta-me agradecer a atenção que me prestaram e dizer-vos que estou à disposição para responder a todas as questões que me queiram pôr.

*Hermano Carmo*

**Referências bibliográficas:**

1. CARMO, Hermano, 1997, **Ensino superior a distância. Contexto mundial. Modelos ibéricos**, Lisboa, Universidade Aberta
2. CARMO, Hermano, 1998, **Metodologia da investigação: guia para a auto-aprendizagem**, Lisboa, Universidade Aberta
3. KNOWLES, Malcolm, 1980, **The modern practice of adult education - from pedagogy to andragogy**, New York, Cambridge, The Adult Education Company.
4. MEAD, Margaret, 1969, **O Conflito de Gerações**, Lisboa, D. Quixote.
5. MORIN, Edgar *et al.* 1991, **Os problemas do fim de século**, Lisboa, Notícias.
6. NAISBITT, John, 1988, **Macrotendências**, Lisboa, Presença.
7. NAISBITT, John; ABURDENE, Patricia, 1987, **Reinventar a Empresa**, Lisboa, Presença.
8. NAISBITT, John; ABURDENE, Patricia, 1990, **Megatrends 2000**, 3ª ed., S. Paulo, Amana-Key
9. NEGROPONTE, Nicholas, **Ser digital**, 1996, Lisboa, Caminho
10. TOFFLER, Alvin, 1987, **Previsões e Premissas**, Lisboa, Livros do Brasil.
11. TOFFLER, Alvin, 1991, **Os Novos Poderes**, Lisboa, Livros do Brasil.
12. TRINDADE, Armando Rocha, 1988, **Report on long-term developments for european distance education**, Lisboa, EADTU.
13. TRINDADE, Armando Rocha, 1990, **Introdução à Comunicação Educacional**, Lisboa, Universidade Aberta.
14. TRINDADE, Armando Rocha, 1992, **Distance Education for Europe: terms of reference for a european distance education structure**, 2ª ed., Lisboa, Universidade Aberta.

## Macrotendências do EAD para o século XXI

1. **Expansão acelerada** em função do acréscimo das necessidades educativas (de formação inicial e contínua) e da diversificação dos recursos (suportes e canais de comunicação educacional);
2. **Ensino misto** resultante do acréscimo de combinações de ensino presencial e de ensino a distância
3. **Problematização política e doutrinária**
4. **Investigação e desenvolvimento** nos domínios dos sistemas de produção multimedia, comunicação educacional, e teoria da recepção.
5. **Diversificação e despadronização**
6. **Avanço do multimedia, recuo do *scripto***
7. **Aperfeiçoamento dos sistemas de apoio ao aprendente visando maior autonomia**
8. **apoio dos sistemas de ensino a distância a projectos de organização e desenvolvimento comunitário** (educação para a saúde, cooperativismo, formação de professores, extensão rural, protecção civil e enfermagem)



**Figura 1 - EAD: os 10 temas prioritários da Conferência permanente de Presidentes do ICDE (SCOP, Lisboa, Outubro de 1997)**

- Iniciativas EAD baseadas na **INTERNET**
- Desenvolvimento da **autonomia dos estudantes** nas **instituições convencionais**
- Preparação de uma **Conferência** do ICDE sobre o uso de **materiais de aprendizagem interactivos na escola**
- Estratégias de desenvolvimento da **interacção** entre **instituições de EAD e instituições convencionais.**
- Criação de um **serviço de video-compra** para os membros do ICDE
- Prioridades de **pesquisa** coordenada em EAD
- Estratégias de reforço de iniciativas de EAD nos **países em desenvolvimento**
- **Novas tecnologias no apoio aos estudantes**
- **Transferência** de conhecimentos da **Universidade** para a **prática**
- Uso do EAD para criar oportunidades de **aprendizagem no posto de trabalho**

7C 97

## **Figura 2 - Conferência permanente de Presidentes do ICDE (SCOP) - Especificações para Viena, 1999**

- **A Universidade** do futuro
- **A escola** do futuro
- **Organizações de formação e força de trabalho** do futuro
- **Globalização** da educação (controlo de qualidade, cultura e linguagem e certificação internacional)
- **Telemedicina** e telesaúde
- **Agricultura** e aprendizagem aberta e a distância
- **Género**, educação e formação
- **Novas tecnologias**, aplicações e software
- **Informação dos vendedores** sobre novos produtos

*70 97*

# A Universidade Aberta (Portugal) e os novos paradigmas (I)

## I - Uso crescente da Internet

A **página** da Internet ([www//univ-ab.pt](http://www.univ-ab.pt)) contém:

- Informações gerais sobre o modelo de ensino a distância
- Descrição da estrutura e funcionamento da Universidade aberta
- Informação dos serviços académicos (Guia do estudante, Guia dos cursos)
- *Notícias abertas*
- Informações sobre actividades de investigação em curso ou já realizadas
- Pesquisa bibliográfica no Centro de Documentação

Está também a iniciar-se o uso da Internet para

- Tutoria e-aconselhamento por **correio electrónico** (mas continuaremos com o telefone)
- **Conferência por computador** (prevista no funcionamento da licenciatura em Informática)

70 98

**A Universidade Aberta (Portugal)  
e os novos paradigmas  
(II)**

**II – Desenvolvimento da autonomia dos estudantes**

- Elaboração de materiais para EAD nos Mestrados
- Uso da videoconferência nos mestrados
- Inscrições pela Internet (em fase de concepção)

**III – Desenvolvimento da interacção entre UA e instituições convencionais.**

- Parcerias para a realização de **Mestrados** (partilha de instalações, equipamentos e docentes)
- Parcerias para **formação** (professores, forças de segurança...)
- Parcerias para a formação de **reclusos** (em fase de concepção)
- Parcerias para a formação de **quadros de intervenção social** (em fase de concepção)

*HC 98*

## A Universidade Aberta (Portugal) e os novos paradigmas (III)

### Hipóteses em aberto

- Criação de um serviço de **video-compra**
- Reforço de iniciativas em **países lusófonos** (Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau) numa base de **parceria bilateral**.
- Alargamento da distribuição de programas através de **novos operadores** (por exemplo TV-Cabo, RTP-África e RTP-Internacional)

70 98